

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

De acordo com o Índice do Varejo Stone (IVS), o movimento do setor caiu 3,5% em dezembro

Varejo fecha 2024 com baixo crescimento após queda no fim de ano

O comércio vendeu menos do que o esperado para o período de Natal, o que acabou por comprometer os resultados do varejo brasileiro em dezembro de 2024. De acordo com o Índice do Varejo Stone (IVS), o movimento do setor caiu 3,5% em relação a novembro. Na comparação com dezembro de 2023, a retração foi de 1,7%. O estudo concluiu que o setor de tecidos, vestuário e calçados foi o mais prejudicado, com retração mensal de 7%. No acumulado de 2024, o varejo avançou modestamente 0,6%. A perda de força do setor na reta final de ano é um indicativo de que algo na economia não vai bem e aponta para as dificuldades que deverão surgir em 2025. Com os juros nas alturas, o crédito encarece e o consumidor perde o poder de compra. De fato, a expectativa do mercado é de que o crédito encolha neste ano, como efeito direto do aumento da taxa básica da economia (Selic). O mercado financeiro estima que a taxa básica da economia chegará ao final do ano em 15%, ante os atuais 12,25% ao ano.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Em crise, Correios fecharão 38 agências

Em meio ao rombo crescente em suas contas, os Correios anunciaram, por meio de comunicado interno, o fechamento de 38 agências no país. Outras medidas têm sido adotadas para aliviar os cofres da empresa, como um programa de renegociação de dívidas e a readequação de lojas. Os Correios voltaram a operar no vermelho no governo Lula — em 2024, os prejuízos superaram a marca dos R\$2 bilhões. Não se trata de um caso único. No ano passado, as estatais federais tiveram rombo recorde de R\$6 bilhões.

Josh Edelson/AFP



US\$ 150 bilhões

É o tamanho do prejuízo causado pelos incêndios florestais na Califórnia, segundo o governo local. Trata-se do desastre mais custoso da história dos Estados Unidos

Para executivo, agenda ambiental está "perdendo força"

O chefe de marketing de uma indústria de bens de consumo diz que tem notado certo cansaço dos consumidores em relação a temas que ele chama de "ativismos". Segundo o executivo, as agendas ambientais estão perdendo força. "Foram pautas tão dominantes nos últimos anos que acabaram se desgastando", diz. Não deixa de ser alarmante, contudo, o fato de que os extremos do clima exigem atenção da sociedade — os incêndios nos Estados Unidos e as enchentes no Brasil não deixam mentir.

Vendas de veículos usados aceleraram em 2024

Em 2024, 15,8 milhões de veículos usados foram vendidos no Brasil, o que representou um avanço de 9,2% em comparação com 2023. De acordo com os números apurados pela Fenabrave, associação que reúne as concessionárias, trata-se do melhor resultado desde 2021. O segmento acompanhou o ótimo desempenho de vendas de veículos novos no ano passado, mas é pouco provável que esse ritmo seja mantido. Há uma razão para isso: a Selic elevada, que torna os financiamentos mais caros.

Redes sociais



Se benefícios fiscais como a desoneração da folha e o Perse se encerrarem, as chances de déficit zero para 2025 aumentam bem"

Joaquim Levy,
ex-ministro da Fazenda
e diretor de Estratégia
Econômica e Relações com
Mercados do Banco Safra

RAPIDINHAS

» Uma pesquisa feita pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o instituto norte-americano Woodwell Climate mostrou que nenhuma savana do mundo tem sido tão destruída quanto o Cerrado brasileiro. Nos últimos 20 anos, a sua cobertura vegetal nativa foi reduzida de 127 milhões de hectares para 95 milhões de hectares. Enquanto isso, as áreas agrícolas dobraram na região.

» A Johnson & Johnson protagonizou o primeiro grande negócio da área farmacêutica em 2025. A empresa norte-americana comprou, por US\$ 14,6 bilhões, a conterrânea Intra-Cellular, especializada em tratamentos de distúrbios do sistema nervoso central. Trata-se de uma das maiores transações já feitas no segmento de biotecnologia.

» Os profissionais brasileiros estão insatisfeitos com os seus empregos. Um estudo realizado pela consultoria de recrutamento Robert Half constatou que 54% pretendem trocar de emprego em 2025 — no início de 2024, o índice era de 50%. A busca por melhores oportunidades, salários mais altos e novos desafios é o que motiva a troca.

» O Grupo Piracanjuba, um dos maiores do segmento de laticínios do Brasil, vai investir R\$ 500 milhões na construção de um complexo industrial em São Jorge d'Oeste, no Paraná. Será o primeiro do país com produção planejada e integrada de queijo manteiga, whey protein (concentrados e isolados proteicos) e lactose em pó.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

INSS reajusta benefícios de 2025

Piso previdenciário acompanha o novo salário mínimo, de R\$ 1.518, e teto das aposentadorias passa para R\$ 8.157,41

» RAFAELA GONÇALVES

O Ministério da Previdência Social reajustou os valores de benefícios pagos pelo Instituto Nacional de Seguradora Social (INSS) para 2025. Também foram revistas as alíquotas de contribuição previdenciária, que são descontadas mensalmente do salário dos trabalhadores. De acordo com o reajuste, o teto das aposentadorias subiu dos atuais R\$ 7.786,02 para R\$ 8.157,41.

O piso previdenciário, valor mínimo dos benefícios de aposentadoria, auxílio-doença, pensão por morte, será de R\$ 1.518, mesmo valor do salário-mínimo nacional vigente, que teve correção de 7,5%. Os segurados que recebem acima do salário-mínimo terão os benefícios reajustados em 4,77%, correspondente à inflação acumulada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) em 2024.

A correção vale para os segurados que já recebiam benefícios do INSS em 1º de fevereiro de 2024. O reajuste será proporcional ao número de meses em que o benefício foi concedido, no caso de quem começou a receber a aposentadoria após essa data. "Os benefícios, portanto, tiveram esse reajuste, 4,77%, mas o salário-mínimo teve um reajuste de 7,5%. Então, isso dá uma sensação de achatamento salarial para os aposentados que recebem acima do mínimo", destaca Thais Riedel, presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (Ibdprev).

Atualmente, são pagos mais de 12,1 milhões de benefícios com valor superior ao piso

nacional. No entanto, segundo dados do INSS, cerca de 70% dos pagamentos correspondem a benefícios no valor de até um salário mínimo.

O número reflete a desigualdade socioeconômica do país e suscita debates sobre o impacto das políticas previdenciárias nos rendimentos dos trabalhadores, conforme destacou o advogado Washington Barbosa, especialista em Direito Previdenciário e mestre em Direito das Relações Sociais e Trabalhistas.

Existem três fatores principais que explicam esse cenário, o primeiro é a baixa renda da população em geral. "A maioria dos brasileiros ganha muito pouco e, conseqüentemente, contribui com valores menores para o INSS, o que resulta em benefícios reduzidos na aposentadoria", aponta.

Outro aspecto relevante, segundo Barbosa, é o achatamento salarial ao longo do tempo. Ele explica que "mesmo para quem ganha acima de um salário mínimo, o reajuste do piso nacional frequentemente supera os índices aplicados a benefícios previdenciários maiores. Assim, pessoas que se aposentaram com valores equivalentes a dois ou três salários mínimos acabam vendo seus rendimentos reduzidos até alcançar o piso previdenciário".

Além disso, as recentes mudanças nas regras de cálculo dos benefícios, especialmente de achatamento salarial para o quadro atual. "Mesmo que o segurado tenha contribuído com valores mais altos durante sua vida laboral, os novos critérios de cálculo fazem com que muitos benefícios sejam

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Alíquotas de descontos da contribuição previdenciária também terão reajuste de 4,77%, equivalente ao INPC

Confira a nova tabela

Salário de contribuição	Alíquotas (Em %)
Até R\$ 1.518	7,50
De R\$ 1.518,01 até R\$ 2.793,88:	9,00
De R\$ 2.793,89 até R\$ 4.190,83	12,00
De R\$ 4.190,84 a R\$ 8.157,41	14,00
De R\$ 8.157,42 até R\$ 13.969,49	14,50
De R\$ 13.969,50 até R\$ 27.938,95	16,50
De R\$ 27.938,96 até R\$ 54.480,97	19,00
Acima de R\$ 54.480,97	22,00

Fonte: INSS

concedidos com valores próximos ao salário mínimo", ressalta o especialista.

Salário-família

O valor da cota do salário-família subiu de R\$ 62,04 para R\$ 65. O pagamento é feito para quem tem filho ou equiparado de até 14 anos, com uma remuneração mensal de até R\$ 1.906,04. O valor máximo anterior era de R\$ 1.819,26.

Pessoas vítimas de síndrome da talidomida e hanseníase

também tiveram valores reajustados para R\$ 2.108,31. Já o teto das indenizações pagas aos segurados que ganharam ações contra o INSS na Justiça aumentou de R\$ 84.720 para R\$ 91.080 (ou 60 salários mínimos).

Para Barbosa, a grande maioria dos beneficiários receberem o valor mínimo evidencia desafios estruturais que precisam ser enfrentados para garantir uma maior equidade no sistema previdenciário. "É necessário repensar os critérios de reajuste e ampliar o acesso a rendas maiores, de forma a evitar que os aposentados enfrentem dificuldades financeiras em uma fase da vida em que a segurança econômica é essencial", avalia.

Desconto

As alíquotas de descontos da contribuição previdenciária também terão reajuste de 4,77%, equivalente à inflação medida pelo INPC. As alíquotas são progressivas incidem de acordo com a faixa salarial do trabalhador.

O desconto será de 7,5% para aqueles que ganham até R\$ 1.518,00; de 9% para quem ganha entre R\$ 1.518,01 até R\$ 2.793,88; de 12% para os que ganham entre R\$ 2.793,89 até R\$ 4.190,83; e de 14% para quem ganha de R\$ 4.190,84 até R\$ 8.157,41. A contribuição dos servidores públicos possui um sistema de descontos com mais faixas de recolhimento. (Confira a tabela)

Os novos valores são válidos para trabalhadores empregados, domésticos e trabalhadores avulsos, e serão descontados a partir da folha de pagamento de fevereiro, relativa ao salário de janeiro.